

## **A valorização dos conhecimentos e saberes populares das mulheres de comunidades ribeirinhas: um enfoque no exemplo das mulheres tecelãs de Igarapé Miri, Pará**

Raimunda Gomes Maciel<sup>1</sup>

Maria Betânia de Carvalho Fidalgo Arroyo<sup>2</sup>

Ana D'arc Martins de Azevedo<sup>3</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa aborda a importância da valorização dos conhecimentos e saberes populares das mulheres que vivem nas comunidades ribeirinhas, com foco nas mulheres tecelãs do município de Igarapé Miri, no estado do Pará. O objetivo da pesquisa é analisar como valorizar esses saberes populares, promovendo o reconhecimento desses saberes como patrimônio cultural. O método empregado consistiu em pesquisas, entrevistas e registros dos conhecimentos e práticas das mulheres tecelãs. Os resultados apontaram que as mulheres tecelãs desempenham um papel fundamental na preservação da tecelagem de fibras naturais e na transmissão desse conhecimento de geração em geração. Além disso, que elas enfrentam desafios decorrentes das influências do capitalismo moderno. Conclui-se

---

<sup>1</sup>Graduação em Letras; Mestre em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazonia; Professora da Rede pública do município de Igarapé Miri, Pará.

<sup>2</sup>Doutora pelo programa de Pós Graduação em Administração PPAD pela Universidade da Amazônia (UNAMA), 2020. Mestrado em Ensino Superior e Gestão Universitária pela Universidade da Amazônia (UNAMA), 1998. Atualmente exerce funções de Reitora da Universidade da Amazônia (UNAMA). Reeleita Presidente do Conselho Estadual de Educação (CEE) do Estado do Pará. Membro do Conselho Municipal de Educação (CME) de Belém, como representante do sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino (SINEPE). Presidente do Conselho Curador da Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia (FIDESIA). Presidente da Escola de Reitores do Estado do Pará (FIESPA). Diretora da Escola do Legislativo da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA). Diretora Regional do grupo Ser Educacional. É Membro da Academia Paraense de Letras (APL). Professora Orientadora na MUST UNIVERSITY. É Docente permanente no Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Comunicação Linguagens e Cultura (PPGCLC) da UNAMA. Pesquisadora/ Coordenadora da linha relações de gênero do grupo de pesquisa GEPIDÍi/ UNAMA.

<sup>3</sup> Curriculista na área de Educação/Saberes/Culturas, com ênfase em Educação Quilombola da Amazônia. Doutora em Educação/Currículo pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP) (2011). Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) (2007). Mestrado em Educação pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) (2001). Especialista em Educação Especial com enfoque inclusivo (2015). Especialista em Supervisão Educacional (2000). Graduação em Pedagogia pela União do Ensino Superior (UNESPA) (1989). Professora Adjunta da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Professora Titular do Programa Stricto Sensu em Comunicação, Linguagens e Culturas e do Programa Mestrado Profissional em Gestão de Conhecimentos para o Desenvolvimento Socioambiental da UNAMA. Avaliadora de Cursos e de IES do INEP/MEC.

que a valorização dos saberes populares das mulheres ribeirinhas é essencial para preservar a diversidade cultural e fortalecer essas comunidades.

**Palavras-Chave:** Sabedoria popular; Mulher; Arte; Tecelagem.

**Abstract:** This research addresses the importance of valuing the knowledge and popular knowledge of women who live in riverside communities, focusing on women weavers in the municipality of Igarapé Miri, in the state of Pará. The objective of the research is to analyze how to value this popular knowledge, promoting recognition of this knowledge as cultural heritage. The method used consisted of research, interviews and records of the knowledge and practices of women weavers. The results showed that women weavers play a fundamental role in preserving natural fiber weaving and transmitting this knowledge from generation to generation. Furthermore, they face challenges arising from the influences of modern capitalism. It is concluded that valuing the popular knowledge of riverside women is essential to preserve cultural diversity and strengthen these communities.

**Keywords:** Popular wisdom; Woman; Art; Weaving.

### Introdução

A valorização dos conhecimentos e saberes populares das mulheres que vivem nas comunidades ribeirinhas é um tema de relevância crescente no contexto atual. Essas mulheres desempenham um papel fundamental na preservação da cultura e tradições de suas comunidades, enfrentando desafios decorrentes das influências do capitalismo moderno. Nesse contexto, a problemática que se apresenta é: como valorizar os saberes populares das mulheres promovendo o reconhecimento desses saberes como patrimônio cultural?

Esta pesquisa tem como objetivo destacar a importância dessa valorização e explorar estratégias para promover o reconhecimento dos saberes populares das mulheres ribeirinhas, tomando como exemplo as mulheres tecelãs do município de Igarapé Miri, no estado do Pará. Essas mulheres dedicam-se à tecelagem de fibras naturais, produzindo paneiros diversos para seu sustento e transmitindo esse conhecimento de geração em geração.

A justificativa para esta pesquisa reside no fato de que as comunidades ribeirinhas enfrentam desafios significativos, como a perda de suas tradições culturais, a influência crescente do capitalismo e a conseqüente marginalização dos saberes populares. Além disso, as mulheres ribeirinhas são frequentemente subvalorizadas e sua contribuição para a preservação da cultura local é muitas vezes negligenciada.

Ao abordar a valorização dos saberes populares das mulheres ribeirinhas, busca-se promover a inclusão social, o empoderamento feminino e a preservação da diversidade cultural. Além disso, a pesquisa contribui para o campo dos estudos culturais, fornecendo insights sobre estratégias eficazes de valorização do patrimônio cultural imaterial.

Diante do exposto, está-se discutindo uma problemática relevante, com abordagem metodológica consistente e que oferece contribuições significativas para o campo dos estudos culturais e da preservação do patrimônio imaterial. Através da disseminação desses resultados, espera-se estimular o debate acadêmico e subsidiar a formulação de políticas públicas que valorizem os saberes populares das mulheres ribeirinhas, promovendo a inclusão e o fortalecimento dessas comunidades.

## 1. Desenvolvimento

### 1.1 Interfaces entre o Capitalismo e a Sabedoria Popular

As interfaces entre o capitalismo e a sabedoria popular têm despertado interesse acadêmico e social, uma vez que esses dois elementos representam sistemas e conhecimentos distintos.

O capitalismo, como sistema econômico dominante, tem a capacidade de transformar e influenciar as práticas e conhecimentos tradicionais da sabedoria popular. Nesse sentido, Ivan Illich<sup>4</sup> argumenta que o capitalismo tende a mercantilizar todas as esferas da vida, inclusive os saberes populares, transformando-os em produtos comerciais.

No entanto, é importante ressaltar que a interação entre o capitalismo e a sabedoria popular também pode trazer benefícios. Dessa forma, Arjun Appadurai<sup>5</sup>

<sup>4</sup> ILLICH, Ivan. **La convivencialidad**. Barcelona: Barral, 1974.

<sup>5</sup> APPADURAI, Arjun. **A vida social das coisas**: As mercadorias sob uma perspectiva cultural. 2 ed. Rio de Janeiro: Eduff, 2021.

destaca que o mercado globalizado pode fornecer oportunidades de divulgação e valorização dos produtos e práticas da sabedoria popular, permitindo que comunidades tradicionais alcancem novos mercados e obtenham benefícios econômicos.

Do mesmo modo, Antonio Gramsci<sup>6</sup> argumenta que as práticas culturais populares têm o potencial de resistir à homogeneização cultural imposta pelo capitalismo, mantendo viva a diversidade e a identidade cultural das comunidades.

No entanto, é necessário reconhecer que a relação entre o capitalismo e a sabedoria popular também apresenta desafios. Um deles é o risco de apropriação cultural, no qual elementos da sabedoria popular são retirados de seus contextos originais e comercializados de forma desrespeitosa e descontextualizada, resultando na descaracterização e perda de significado desses conhecimentos.

Além disso, o capitalismo muitas vezes impõe uma lógica de produção em massa e padronização, o que pode entrar em conflito com a natureza artesanal e individualizada da sabedoria popular. Para Michael Hardt e Antonio Negri<sup>7</sup>, o capitalismo global tende a promover uma cultura do consumo padronizado, o que pode afetar a autenticidade e a diversidade dos conhecimentos populares.

Isso pode gerar a desvalorização econômica dos saberes populares, haja vista que muitas vezes, o trabalho artesanal e os conhecimentos tradicionais não são devidamente remunerados, o que pode levar ao empobrecimento das comunidades tradicionais e à perda de incentivo para a transmissão desses saberes às gerações futuras.

Diante desses desafios, é necessário buscar estratégias que possibilitem uma interação mais equilibrada e justa entre o capitalismo e a sabedoria popular. Um exemplo é o enfoque na economia solidária e no comércio justo, que busca valorizar os produtos e práticas da sabedoria popular, garantindo remuneração adequada e relações comerciais mais equitativas.

Aníbal Quijano<sup>8</sup>, argumenta que a descolonização dos saberes e a valorização dos conhecimentos tradicionais são fundamentais para uma interação mais justa entre o capitalismo e a sabedoria popular, o que implica reconhecer e

<sup>6</sup> GRAMSCI, Antonio. **Hegemonia e Cultura**. 3 ed. Paraná: UFPR, 2007.

<sup>7</sup> HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. **Império**. São Paulo: Editora Record, 2001.

<sup>8</sup> QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina**. 2005. Disponível em: [https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12\\_Quijano.pdf](https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf) Acesso em: 13 dez. 2023.

respeitar a diversidade cultural, promovendo o diálogo intercultural e a valorização das vozes marginalizadas.

Além disso, políticas públicas que visem à proteção e promoção dos saberes populares são essenciais, podendo ser implementadas por meio do apoio à educação e formação nas comunidades, do estabelecimento de mecanismos legais de proteção da propriedade intelectual coletiva e do fomento de programas de valorização e preservação da cultura popular.

Outra abordagem importante é a valorização dos conhecimentos populares como fonte de inovação e soluções sustentáveis. É nesse contexto que Maria Mies; Vandana Shiva<sup>9</sup> destacam que os saberes tradicionais podem oferecer alternativas viáveis e ambientalmente conscientes para os desafios enfrentados pela sociedade, como a preservação dos recursos naturais e a segurança alimentar.

Desse modo, o diálogo entre a sabedoria popular e o conhecimento científico também pode contribuir para uma interação mais harmoniosa entre o capitalismo e a sabedoria popular. A colaboração entre os saberes tradicionais e a ciência pode gerar benefícios mútuos, permitindo a combinação de métodos e conhecimentos para abordar questões complexas de forma mais abrangente.

Tanto é assim que para Boaventura de Sousa Santos<sup>10</sup>, reconhece a importância da interculturalidade e do reconhecimento mútuo entre os diferentes sistemas de conhecimento é essencial para a valorização dos saberes populares como igualmente válidos e relevantes, e na superação da visão hierárquica que coloca o conhecimento científico como superior.

A interação entre o capitalismo e a sabedoria popular é um campo complexo e multifacetado, com pontos positivos e negativos. É fundamental buscar abordagens que valorizem e protejam os saberes populares, garantindo sua continuidade e contribuição para o desenvolvimento sustentável. Ao mesmo tempo, é necessário repensar e transformar as estruturas do capitalismo, de modo a promover uma economia mais justa e inclusiva, que respeite e valorize a diversidade cultural.

A interação entre o capitalismo e a sabedoria popular apresenta uma série de desafios e oportunidades. Enquanto o capitalismo pode mercantilizar e

---

<sup>9</sup> MIES, Maria; SHIVA, Vandana. **Ecofeminismo**. Rio de Janeiro: Luas Editora, 1993.

<sup>10</sup> SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. 4 ed. São Paulo: Autêntica, 2011.

descaracterizar os saberes populares, também oferece oportunidades de valorização e divulgação desses conhecimentos.

Portanto, é essencial buscar um equilíbrio entre a valorização econômica e a preservação da autenticidade cultural, por meio de políticas públicas, reconhecimento legal e promoção de práticas comerciais justas. Além disso, é fundamental estabelecer um diálogo intercultural e valorizar a diversidade de conhecimentos, reconhecendo a importância da sabedoria popular como fonte de inovação e soluções sustentáveis. Somente assim poderemos construir uma sociedade mais justa, inclusiva e culturalmente rica.

## 1.2 Valorização do patrimônio cultural

Considerando que o patrimônio cultural refere-se ao conjunto de bens materiais e imateriais que possuem importância e valor para uma sociedade ou comunidade específica e, tais bens são herdados do passado e transmitidos às gerações futuras, refletindo a identidade, história, tradições, crenças e expressões artísticas e culturais de um povo, evidencia-se a necessidade de buscar mecanismos de proteção para que tais bens não se percam com o passar do tempo e, tampouco, sejam desvalorizados em virtude da evolução natural da sociedade<sup>11</sup>.

No caso específico da tecelagem praticada por mulheres, está-se diante de um patrimônio cultural imaterial, que se caracteriza como as práticas culturais, tradições, conhecimentos e expressões vivas que são transmitidas de geração em geração, mas não têm uma forma física tangível, porém, destaca a dimensão social e coletiva da cultura.

A preservação do patrimônio cultural é fundamental para manter a diversidade cultural e a identidade de um povo ao longo do tempo, e ainda, o patrimônio cultural também tem importância econômica e turística, pois atrai visitantes ao conhecer e vivenciar a riqueza cultural de uma região<sup>12</sup>.

---

<sup>11</sup> PÉREZ, A; DÍAZ-ANDREU, M. Evolución de los valores del patrimonio cultural. **Revista de Estudios Sociales**, n. 80, p. 3-20, 2022. Disponível em:

<http://www.scielo.org.co/pdf/res/n80/0123-885X-res-80-3.pdf> Acesso em: 13 dez. 2023.

<sup>12</sup> FUNARI, P.P.A. Os desafios da destruição e conservação do Patrimônio Cultural no Brasil.

**Trabalhos de Antropologia e Etnologia**, Porto, 41, 2001, p. 23-32. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/profile/Pedro-Funari/publication/267403620\\_OS\\_DESAFIOS\\_DA\\_DESTRUICAO\\_E\\_CONSERVACAO\\_DO\\_PATRIMONIO\\_CULTURAL\\_NO\\_BRASIL/links/55dfcd4308aecb1a7cc1a775/OS-DESAFIOS-DA-DESTRUICAO-E-CONSERVACAO-DO-PATRIMONIO-CULTURAL-NO-BRASIL.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Pedro-Funari/publication/267403620_OS_DESAFIOS_DA_DESTRUICAO_E_CONSERVACAO_DO_PATRIMONIO_CULTURAL_NO_BRASIL/links/55dfcd4308aecb1a7cc1a775/OS-DESAFIOS-DA-DESTRUICAO-E-CONSERVACAO-DO-PATRIMONIO-CULTURAL-NO-BRASIL.pdf) Acesso em: 10 dez. 2023.

Tanto é assim que a ideia de patrimônio cultural está diretamente relacionada com as formas de expressão humana, especialmente as manifestações culturais populares, e como essa relação está ligada à noção de “bem cultural” que está em destaque atualmente<sup>13</sup>. Nesse contexto, deve-se enfatizar a importância do reconhecimento de elementos intangíveis presentes nas práticas cotidianas de tecelagem realizadas por mulheres e a possibilidade de serem considerados patrimônio cultural. Além disso, é importante destacar que a patrimonialização desses elementos depende do grau de singularidade e peculiaridade dentro dos grupos sociais que lhes conferem significado e valor.

Para tanto, a preservação do patrimônio cultural tem sido moldada por atributos generalistas, que ao longo do tempo se tornaram fundamentais para demonstrar e afirmar o poder diante das ideias liberais que pregam uma suposta igualdade nas condições de existência humana. Em outras palavras, a seleção de bens culturais a serem considerados patrimônios pode ser influenciada por interesses de grupos dominantes, como a sociedade burguesa, e que essa escolha pode ser usada como uma ferramenta de legitimação de seu poder.

Logo, é importante pensar criticamente sobre o processo de patrimonialização e sobre quem define o que é considerado patrimônio cultural e quem fica excluído desse reconhecimento, sobretudo, quando se parte do pressuposto de que as políticas voltadas para a preservação do patrimônio cultural podem ser influenciadas por interesses psicológicos e sociais, o que pode afetar a representatividade e a diversidade das expressões culturais reconhecidas como patrimônio.

Da mesma forma, é enfatizada a assimilação e transmissão do conhecimento, cultura e valores dentro da sociedade, de modo que os enunciados se referem às expressões e comunicações feitas pelas pessoas, seja por meio da linguagem verbal (material) ou por meio de símbolos, rituais, mitos e outras manifestações culturais (simbolicamente instituídas). Esses enunciados são considerados parte do conjunto cultural da sociedade.

Portanto, no processo de proteção do patrimônio cultural, as decisões tomadas coletivamente em uma sociedade são influenciadas pelos fundamentos culturais e valores compartilhados por seus membros e tais valores e

<sup>13</sup> CHAGAS JUNIOR, E.M. Do “Risco da Perda” ao patrimônio cultural: O arrastão em processo. ACENO - **Revista de Antropologia do Centro-Oeste**, v. 4, n. 7, 2017, p. 123-140. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/aceno/article/view/5177> Acesso em: 08 dez. 2023.

conhecimentos são transmitidos e assimilados através de enunciados verbais e simbólicos, que desempenham um papel importante na construção e perpetuação da identidade e cultura dessa comunidade, sendo a tecelagem praticada por mulheres um exemplo relevante.

### 1.3 Delineamento da pesquisa

A pesquisa é baseada em levantamento bibliográfico e narrativa. A pesquisa bibliográfica é considerada o início de toda pesquisa científica<sup>14</sup> e, para complementá-la, optou-se pela narrativa, considerada um método de pesquisa que reconhece o lugar da subjetividade na história, sendo possível delinear os sujeitos, o espaço e o tempo em um processo de reconstituição de acontecimentos marcantes<sup>15</sup>.

Sob a perspectiva de Paul Ricoeur<sup>16</sup>, a metodologia de pesquisa baseada em narrativas é um método de investigação qualitativa que enfoca a coleta e análise de histórias e narrativas pessoais para compreender fenômenos sociais e culturais. Portanto, é uma abordagem que considera que as narrativas desempenham um papel fundamental na construção e compartilhamento de significados, experiências e identidades individuais e coletivas.

### 1.4 Lócus da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Vila de Maiauatá que está localizada no município de Igarapé-Miri, na Microrregião de Cametá e pertencente à mesorregião Nordeste Paraense, região norte do Brasil. O município faz limite ao norte com o município de Abaetetuba, ao sul com o município de Cametá, a Leste com o Município de Moju e a Oeste com o com o Município de Cametá e com o Rio Tocantins<sup>17</sup>.

Trata-se de uma comunidade que possui, segundo Monteiro, Vilhena e Silva (2014), 58.077 habitantes, sendo 31.872 vivendo na zona rural e 26.205 na zona

---

<sup>14</sup> MARCONI, M.A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

<sup>15</sup> COSTA, V.M.T. Estrada de Ferro Belém-Bragança: sujeitos, memórias e narrativas na Amazônia paraense. **Anais do XXVII Encontro Anual da Compós**, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/14657> Acesso em: 12 dez. 2023.

<sup>16</sup> RICOEUR, P. **Tempo e Narrativa**. São Paulo: Papyrus Editora, 1996.

<sup>17</sup> CARVALHO, D.M. **Política e exclusão social**: um estudo sobre o município de Igarapé-Miri/PA. Belém, PA: Camutás, 2018.



urbana<sup>18</sup>. De acordo com os dados do Plano Local de Habitação de Interesse Social do Município de Igarapé-Miri/PA, a região do Tocantins é marcada pela forte presença de bacias hidrográficas e é nesse sentido que o município de Igarapé-Miri se destaca tendo duas formas de acesso prioritárias e facilmente identificadas, tais como: a fluvial e a terrestre, ressaltando-se que a hidrografia local tem um importante papel no acesso entre as localidades do município<sup>19</sup>.

### 1.5 Resultados da pesquisa

As mulheres tecelãs do município de Igarapé Miri no Estado do Pará trabalham com a tecelagem de fibras naturais, produzindo paneiros diversos para seu sustento e repassam esse conhecimento de geração em geração, em uma luta constante contra as influências do capitalismo moderno (Figura 1). Nesse contexto, as comunidades ribeirinhas, localizadas nas margens de rios e lagos são caracterizadas por um modo de vida particular, que envolve uma relação estreita com a natureza e uma rica herança cultural<sup>20</sup>.

**Figura 1 - Artesanatos com fibras naturais**



Fonte: Acervo da pesquisadora (2023)

<sup>18</sup> MONTEIRO, P.G.B; VILHENA, T.M; SILVA, C.N; LIMA, R.S. Modo de Vida e Mapeamento Participativo na Vila Maiauatá (Igarapé Miri –PA). **Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos**, 2014. Disponível em: [http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1403891166\\_ARQUIVO\\_ARTIGOGAPTA.pdf](http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1403891166_ARQUIVO_ARTIGOGAPTA.pdf) Acesso em: 10 dez. 2023.

<sup>19</sup> PARÁ. Plano Local de Habitação de Interesse Social do Município de Igarapé-Miri. Pará: UFPA, 2020.

<sup>20</sup> MOREIRA, J. **Redes comunitárias: internet para escolas e comunidades?** 2022. Disponível em: <https://sites.usp.br/naifeusp/redes-comunitarias-internet-para-escolas-e-comunidades/> Acesso em: 10 dez. 2023.

Percebe-se que as mulheres desempenham um papel fundamental na preservação e transmissão dos conhecimentos e saberes populares, que se revelam essenciais para a sobrevivência e o bem-estar das comunidades<sup>21</sup>. No entanto, esses conhecimentos estão frequentemente em risco de serem marginalizados ou perdidos devido às influências do capitalismo moderno e ao desprezo pela cultura tradicional.

A mulher artesã, segundo Poliana de Almeida Bruno<sup>22</sup> desempenha um papel fundamental na sociedade, contribuindo de maneira significativa para a preservação cultural, o desenvolvimento econômico e o fortalecimento das comunidades. Seja na tecelagem, cerâmica, bordado, cestaria ou qualquer outra forma de expressão artesanal, as habilidades e conhecimentos das mulheres artesãs são essenciais para a manutenção e valorização da cultura local.



Considerando a essência do pensamento de Ailton Krenak<sup>23</sup> se pode afirmar que a mulher artesã é uma guardiã da cultura e tradição, de modo que através de suas técnicas e práticas transmitidas de geração em geração, ela preserva o patrimônio cultural de sua comunidade. É nessa perspectiva que, ao produzir

<sup>21</sup> FERREIRA, M.J.F. **Festas religiosas na Amazônia**: cultura e identidade na tradição festiva de São Sebastião da Vila de Maiauatá (Igarapé-Miri/PA). 2019. Disponível em: [https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS\\_046d79dd901118db71809c58fa484304](https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_046d79dd901118db71809c58fa484304) Acesso em: 13 dez. 2023.

<sup>22</sup> BRUNO, P.A. AS vozes anciãs da Aldeia Severino/Tefé-AM: contando histórias, construindo identidades e afirmação étnica. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas - PPGICH/UEA - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2023. Disponível em: <https://pos.uea.edu.br/data/area/dissertacao/download/60-3.pdf> Acesso em: 15 dez. 2023.

<sup>23</sup> KRENAK, A. **Desnaturada**: cultura e natureza. Fortaleza: SECUT, 2022. Disponível em: <https://www.secult.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/43/2023/01/Livro-Desnaturada-2022.pdf> Acesso em: 10 dez. 2023.

artesanato tradicional, ela mantém viva as histórias, os símbolos e os rituais que fazem parte da identidade local, contribuindo para a preservação da memória coletiva e a promoção da diversidade cultural.

Além disso, a mulher artesã desempenha um papel econômico fundamental, na medida em que muitas vezes, o artesanato é uma fonte de renda para essas mulheres, permitindo que elas sustentem suas famílias e melhorem suas condições de vida.

Desse modo, o trabalho artesanal pode ser uma alternativa econômica viável, especialmente em comunidades rurais ou de baixa renda, onde outras oportunidades de emprego podem ser limitadas, com isso, a mulher artesã contribui para o desenvolvimento socioeconômico de sua comunidade<sup>24</sup>.

A habilidade artesanal da mulher também promove a autonomia e a valorização de suas habilidades, pois ao ser reconhecida como uma expert em seu ofício, ela ganha autoconfiança e autoestima e, a arte e o artesanato permitem que ela expresse sua criatividade e individualidade, fortalecendo sua identidade pessoal e social, além do mais, a mulher artesã pode se tornar uma referência para outras mulheres e jovens, inspirando-as a explorar suas próprias habilidades e talentos<sup>25</sup>.

E ainda, é imprescindível mencionar que a mulher artesã desempenha um papel importante na sustentabilidade ambiental, pois muitas vezes, as técnicas artesanais utilizam materiais naturais e processos de produção sustentáveis, minimizando o impacto ambiental, de modo que ao valorizar e promover o artesanato criado por mulheres ribeirinhas, a sociedade incentiva práticas de consumo mais conscientes e sustentáveis, reduzindo o desperdício e a poluição.

Há, portanto, uma valiosa contribuição para a coesão social e o fortalecimento das comunidades através de seu trabalho, por meio do qual estabelece conexões entre as pessoas, promovendo o diálogo intercultural e a troca de conhecimentos, especialmente quando se parte da hipótese de que a produção artesanal muitas vezes envolve a participação coletiva e a colaboração, fortalecendo os laços sociais e fomentando o sentimento de pertencimento, de modo que a

---

<sup>24</sup> BRUNO, P.A. AS vozes anciãs da Aldeia Severino/Tefé-AM: contando histórias, construindo identidades e afirmação étnica.

<sup>25</sup> SOUZA, S.F. Corpas com Útera: Territórios em disputa. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/219127> Acesso em: 15 dez. 2023.

mulher artesã desempenha um papel vital na construção de comunidades mais resilientes e solidárias.

Ao analisar a necessidade de valorização da cultura a partir dos saberes populares das comunidades ribeirinhas, a crítica de Aílton Krenak<sup>26</sup> ao modelo de desenvolvimento ocidental é fundamental para compreender a importância dos saberes ancestrais e da conexão com a natureza na valorização dos conhecimentos e saberes populares das mulheres ribeirinhas.

O modelo de desenvolvimento ocidental, baseado no crescimento econômico ilimitado e na exploração desenfreada dos recursos naturais, desconsidera a sabedoria acumulada ao longo de séculos pelas comunidades tradicionais e coloca em risco a sustentabilidade ambiental e a preservação cultural.

Em sua crítica, Poliana de Almeida Bruno<sup>27</sup> destaca também a necessidade de reconhecer e valorizar os saberes ancestrais das comunidades tradicionais, o que inclui as mulheres ribeirinhas, pois esses saberes são fundamentais para a compreensão dos processos ecológicos, a preservação da biodiversidade e a promoção de práticas sustentáveis de uso dos recursos naturais, especialmente porque a partir de sua proximidade e interação cotidiana com a natureza, possuem conhecimentos específicos sobre plantas medicinais, técnicas de agricultura de subsistência e formas de utilização sustentável dos recursos hídricos, por exemplo.

Além disso, os saberes ancestrais das comunidades tradicionais também estão intrinsecamente ligados à preservação da cultura e da identidade. Aílton Krenak ressalta que o modelo de desenvolvimento ocidental muitas vezes impõe uma visão homogênea e padronizada de progresso, desconsiderando a diversidade cultural e os diferentes modos de vida existentes, de forma que ao valorizar os conhecimentos e saberes populares, especialmente os das mulheres ribeirinhas, é possível garantir a preservação da identidade cultural e o fortalecimento das comunidades tradicionais<sup>28</sup>.

Nessa perspectiva, a crítica ao modelo de desenvolvimento ocidental também aponta para a importância da conexão com a natureza, haja vista que o modelo ocidental tende a separar os seres humanos do ambiente natural, tratando a natureza como uma mera fonte de recursos a serem explorados. No entanto, as comunidades tradicionais, incluindo as mulheres ribeirinhas, possuem uma relação

<sup>26</sup> KRENAK, A. **Desnaturada**: cultura e natureza.

<sup>27</sup> BRUNO, P.A. AS vozes anciãs da Aldeia Severino/Tefé-AM: contando histórias, construindo identidades e afirmação étnica.

<sup>28</sup> KRENAK, A. **Desnaturada**: cultura e natureza.

de interdependência e respeito com a natureza, reconhecendo-a como um sistema vivo e complexo do qual fazem parte.

Essa conexão profunda com a natureza é fundamental para a promoção de uma relação mais equilibrada e sustentável com o ambiente. Com isso, os saberes das mulheres ribeirinhas se tornam ainda mais relevantes, pois são elas que muitas vezes mantêm uma relação cotidiana com a natureza e valorizar seus conhecimentos e saberes populares também implica em repensar as relações de poder e promover a equidade de gênero<sup>29</sup>.

Muitas vezes, as mulheres são as principais detentoras desses saberes e desempenham um papel central nas práticas tradicionais de sustentabilidade e ainda, outro aspecto importante a ser suscitado é a necessidade de repensar o conceito de desenvolvimento, pois o modelo ocidental de desenvolvimento está centrado no crescimento econômico e no consumo desenfreado, sem levar em consideração os limites do planeta e as desigualdades sociais que produz e, em contrapartida, valorizar os conhecimentos e saberes populares das mulheres ribeirinhas implica em repensar o significado de desenvolvimento, priorizando a qualidade de vida, a justiça social e a sustentabilidade ambiental<sup>30</sup>.

Nesse sentido, as interfaces entre o capitalismo e a sabedoria popular são complexas e podem ser observadas no exemplo das mulheres tecelãs de Igarapé Miri, que tecem fibras naturais e fibras oriundas de garrafas pets (Figura 2). A introdução dessas fibras alternativas no processo de tecelagem reflete uma adaptação necessária ao contexto capitalista, que impõe demandas e pressões econômicas sobre as atividades artesanais tradicionais.

---

<sup>29</sup> SOUZA, S.F. *Corpas com Útera: Territórios em disputa*.

<sup>30</sup> KRENAK, A. **Desnaturada**: cultura e natureza.

**Figura 2 - Artesanato com fibras naturais e fibras de garrafa pet**



Fonte: Acervo da pesquisadora (2023)

Percebe-se que a utilização de fibras naturais e fibras oriundas de garrafas pets evidencia a necessidade de adaptação das mulheres tecelãs às demandas do mercado, evidenciando o que David Harvey<sup>31</sup> descreve como o movimento através do qual o capitalismo valoriza a eficiência, a padronização e a produção em larga escala, o que muitas vezes entra em conflito com as práticas artesanais tradicionais e, ao incorporar materiais alternativos, as tecelãs buscam atender às demandas dos consumidores e garantir a viabilidade econômica de seu trabalho, sobretudo, em um contexto de competitividade acirrada.

No entanto, essa adaptação também pode representar um desafio para a preservação da sabedoria popular, pois a introdução de fibras sintéticas, como as provenientes das garrafas pets, pode alterar as técnicas e os processos de tecelagem tradicionais, levando a uma perda gradual do conhecimento ancestral.

Corre-se o risco de que a pressão para se adaptar ao mercado conduza ao abandono das fibras naturais e, conseqüentemente, à perda de uma parte importante da identidade cultural e das práticas tradicionais das comunidades ribeirinhas<sup>32</sup>.

Jean François Lyotard<sup>33</sup> sinaliza que no contexto capitalista, o valor atribuído aos produtos e serviços está frequentemente ligado ao mercado e às leis da oferta e

<sup>31</sup> HARVEY, D. **O enigma do capital: e as crises do capitalismo**. Tradução de João Alexandre Peschanski. São Paulo: Boitempo, 2011.

<sup>32</sup> KRENAK, A. **Desnaturada: cultura e natureza**.

<sup>33</sup> LYOTARD, J.F. **A Condição Pós-Moderna**. Trad. Ricardo Corrêa Barbosa. 16 ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2015.

demanda, conseqüentemente, no caso das mulheres tecelãs muitas vezes há dificuldades para obter preços justos pelo seu trabalho, uma vez que a concorrência com produtos industrializados e de baixo custo pode depreciar o valor do artesanato tradicional.

É nesse contexto que David Harvey<sup>34</sup> destaca que o capitalismo pode impor uma lógica de produção em massa que prioriza a uniformidade e a padronização, o que pode entrar em conflito com a natureza artesanal e única do trabalho das mulheres tecelãs, uma vez que a produção em larga escala muitas vezes demanda a simplificação e a homogeneização dos produtos, o que pode comprometer a originalidade e a autenticidade do artesanato tradicional, que valoriza a individualidade e a expressão criativa.

Todavia, apesar dos desafios, também é possível identificar interfaces positivas entre o capitalismo e a sabedoria popular, pois a incorporação de fibras provenientes de garrafas pets, por exemplo, pode representar uma forma de reciclagem e contribuir para a sustentabilidade ambiental, revelando que é possível conciliar as demandas do mercado com a preservação dos valores e conhecimentos tradicionais, desde que haja um equilíbrio entre a adaptação e a preservação da identidade cultural.

Dessa forma, na investigação que se empreendeu junto às tecelãs de Igarapé-Miri foi possível vislumbrar que as interfaces entre o capitalismo e a sabedoria popular são complexas e envolvem desafios e oportunidades para tais mulheres, de modo que é essencial buscar um equilíbrio entre a valorização econômica do trabalho artesanal e a preservação da sabedoria popular, garantindo assim a continuidade e o fortalecimento das comunidades ribeirinhas.

Assim, a valorização dos conhecimentos e saberes populares das mulheres ribeirinhas também pode contribuir para a construção de alternativas ao modelo dominante de desenvolvimento, pois ao reconhecer a importância desses saberes, é possível promover práticas sustentáveis de produção, consumo e gestão dos recursos naturais.

Dessa forma, essa pesquisa representa uma chamada à valorização e integração dos saberes populares com o conhecimento científico, reconhecendo a complementaridade e a importância de ambas as formas de conhecimento, haja vista que ao reconhecer os saberes ancestrais das mulheres ribeirinhas e sua

---

<sup>34</sup> HARVEY, D. **O enigma do capital**: e as crises do capitalismo.

conexão com a natureza, é possível estabelecer uma base conceitual sólida para a construção de um desenvolvimento mais sustentável, justo e inclusivo<sup>35</sup>.

Reconhecer e incorporar esses conhecimentos é essencial para repensar as relações com o ambiente natural, promover a equidade de gênero e construir alternativas ao modelo dominante de desenvolvimento<sup>36</sup>.

Desse modo, este resumo expandido destaca a necessidade de valorizar os conhecimentos e saberes populares das mulheres que vivem nas comunidades ribeirinhas, enfatizando a importância de reconhecer e valorizar esses conhecimentos como parte integrante do patrimônio cultural brasileiro.

O exemplo das mulheres tecelãs de Igarapé Miri ilustra a luta constante pela preservação dessas práticas tradicionais em meio às influências do capitalismo moderno e a valorização desses conhecimentos não apenas preserva a cultura e os modos de vida das comunidades ribeirinhas, mas também promove a sustentabilidade ambiental e a equidade de gênero.

Percebe-se que é essencial que sejam implementadas políticas e iniciativas que valorizem e apoiem essas mulheres e seus conhecimentos, garantindo assim a continuidade dessas tradições e o fortalecimento das comunidades ribeirinhas como um todo, pois resta claro que a mulher artesã é uma figura indispensável para a sociedade e sua contribuição vai além da produção de bens materiais, estendendo-se à preservação cultural, ao desenvolvimento econômico, à sustentabilidade ambiental e à coesão social, sendo assim, reconhecer e valorizar o trabalho e o talento das mulheres artesãs é essencial para promover uma sociedade mais inclusiva, justa e culturalmente rica.

A pesquisa realizada junto às tecelãs de Igarapé-Miri revelou que as interfaces entre o capitalismo e a sabedoria popular são complexas e apresentam desafios e oportunidades para essas mulheres. Por um lado, o trabalho artesanal pode ser uma fonte de renda significativa e uma maneira de empoderamento econômico para as tecelãs. Por outro lado, a comercialização de seus produtos muitas vezes exige adaptações às demandas do mercado, o que pode resultar em perda de autenticidade cultural e conhecimentos tradicionais.

Nesse contexto, é essencial buscar um equilíbrio entre a valorização econômica do trabalho artesanal e a preservação da sabedoria popular. Isso implica

---

<sup>35</sup> BRUNO, P.A. As vozes anciãs da Aldeia Severino/Tefé-AM: contando histórias, construindo identidades e afirmação étnica.

<sup>36</sup> KRENAK, A. **Desnaturada**: cultura e natureza.



reconhecer e valorizar os conhecimentos transmitidos de geração em geração, as técnicas tradicionais de tecelagem e os significados culturais embutidos nos produtos artesanais. Ao fazer isso, é possível garantir a continuidade das tradições e fortalecer as comunidades ribeirinhas.

Além disso, a valorização dos conhecimentos e saberes populares das mulheres ribeirinhas pode contribuir para a construção de alternativas ao modelo dominante de desenvolvimento. Ao reconhecer a importância desses saberes, é possível promover práticas sustentáveis de produção, consumo e gestão dos recursos naturais. Isso envolve a adoção de abordagens que respeitem a biodiversidade local, a utilização de materiais naturais e a minimização do impacto ambiental.

A valorização econômica do trabalho artesanal também pode ser alcançada por meio da criação de redes de comercialização justa, que estabelecem relações diretas entre as tecelãs e os consumidores, garantindo preços justos e condições de trabalho dignas. Isso permite que as tecelãs tenham um maior controle sobre sua produção e se beneficiem mais diretamente dos lucros.

Além disso, é necessário o suporte de políticas públicas e programas de apoio que promovam a valorização econômica das atividades artesanais. Isso pode envolver o acesso a financiamento e microcrédito, programas de capacitação técnica, assistência na comercialização e promoção do artesanato local em feiras e eventos culturais. Essas medidas são fundamentais para fortalecer as associações locais e garantir a sustentabilidade econômica das tecelãs.

Assim, a valorização dos conhecimentos e saberes populares das mulheres ribeirinhas não apenas preserva a cultura local, mas também pode ser uma fonte de desenvolvimento sustentável e justiça social. Ao buscar um equilíbrio entre a valorização econômica e a preservação da sabedoria popular, é possível promover a autenticidade cultural, a conservação ambiental e o fortalecimento das comunidades ribeirinhas.

### **Considerações Finais**

A pesquisa realizada junto às tecelãs de Igarapé-Miri revelou a complexidade das interações entre o capitalismo e a sabedoria popular. Foi possível observar que essas mulheres enfrentam desafios e encontram oportunidades nesse contexto. Por isso, é fundamental buscar um equilíbrio entre a valorização econômica do trabalho

artesanal e a preservação da sabedoria popular, visando garantir a continuidade e o fortalecimento das comunidades ribeirinhas.

A valorização dos conhecimentos e saberes populares das mulheres ribeirinhas não apenas contribui para a preservação de suas tradições culturais, mas também pode ser um caminho para a construção de alternativas ao modelo dominante de desenvolvimento. Ao reconhecer a importância desses saberes, é possível promover práticas sustentáveis de produção, consumo e gestão dos recursos naturais.

Essa abordagem valoriza a inserção dessas comunidades no mercado, porém, sem comprometer a integridade de suas tradições e modos de vida. Ao mesmo tempo, reconhece-se a importância de aproveitar o conhecimento tradicional para desenvolver soluções inovadoras e sustentáveis, que possam beneficiar tanto as comunidades ribeirinhas quanto o meio ambiente.

Nesse sentido, é necessário fomentar políticas públicas e programas de apoio que promovam a valorização econômica das atividades artesanais, porém, de forma inclusiva e respeitando os princípios da sustentabilidade. Como alternativas há a possibilidade de criação de redes de comercialização justa, o incentivo à certificação de produtos artesanais, o fortalecimento das associações locais e o acesso a financiamento e capacitação técnica.

Em suma, a pesquisa evidenciou a importância de valorizar os conhecimentos e saberes populares das mulheres ribeirinhas, reconhecendo sua contribuição para a preservação da cultura local e para a construção de alternativas de desenvolvimento sustentável, pois ao buscar um equilíbrio entre a valorização econômica e a preservação da sabedoria popular, é possível promover a justiça social, a conservação ambiental e o fortalecimento das comunidades ribeirinhas.

### Referências das fontes citadas

APPADURAI, Arjun. **A vida social das coisas:** as mercadorias sob uma perspectiva cultural. 2 ed. Rio de Janeiro: Eduff, 2021.

BRUNO, Poliana de Almeida. **As vozes anciãs da Aldeia Severino/Tefé-AM: contando histórias, construindo identidades e afirmação étnica.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas - PPGICH/UEA - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2023. Disponível

em: <https://pos.uea.edu.br/data/area/dissertacao/download/60-3.pdf> Acesso em: 15 dez. 2023.

CARVALHO, Diogo Monteiro. **Política e exclusão social**: um estudo sobre o município de Igarapé-Miri/PA. Belém, PA: Camutás, 2018.

CHAGAS JUNIOR, Edgar Monteiro. Do “Risco da Perda” ao patrimônio cultural: O arrastão em processo. **ACENO** - Revista de Antropologia do Centro-Oeste, v. 4, n. 7, 2017, p. 123-140. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/aceno/article/view/5177> Acesso em: 08 dez. 2023.

COSTA, Vânia Maria Torres. Estrada de Ferro Belém-Bragança: sujeitos, memórias e narrativas na Amazônia paraense. **Anais do XXVII Encontro Anual da Compós**, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/14657> Acesso em: 12 dez. 2023.

FERREIRA, Maria de Jesus. **Festas religiosas na Amazônia**: cultura e identidade na tradição festiva de São Sebastião da Vila de Maiauatá (Igarapé-Miri/PA). 2019. Disponível em: [https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS\\_046d79dd901118db71809c58fa484304](https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_046d79dd901118db71809c58fa484304) Acesso em: 13 dez. 2023.

FUNARI, Pedro Paulo A. Os desafios da destruição e conservação do Patrimônio Cultural no Brasil. **Trabalhos de Antropologia e Etnologia**, Porto, 41, 2001, p. 23-32. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Pedro-Funari/publication/267403620\\_OS\\_DESAFIOS\\_DA\\_DESTRUICAO\\_E\\_CONSERVACAO\\_DO\\_PATRIMONIO\\_CULTURAL\\_NO\\_BRASIL/links/55dfcd4308aecb1a7cc1a775/OS-DESAFIOS-DA-DESTRUICAO-E-CONSERVACAO-DO-PATRIMONIO-CULTURAL-NO-BRASIL.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Pedro-Funari/publication/267403620_OS_DESAFIOS_DA_DESTRUICAO_E_CONSERVACAO_DO_PATRIMONIO_CULTURAL_NO_BRASIL/links/55dfcd4308aecb1a7cc1a775/OS-DESAFIOS-DA-DESTRUICAO-E-CONSERVACAO-DO-PATRIMONIO-CULTURAL-NO-BRASIL.pdf) Acesso em: 10 dez. 2023.

GRAMSCI, Antonio. **Hegemonia e Cultura**. 3 ed. Paraná: UFPR, 2007.

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. **Império**. São Paulo: Editora Record, 2001.

HARVEY, David. **O enigma do capital**: e as crises do capitalismo. Tradução de João Alexandre Peschanski. São Paulo: Boitempo, 2011.

ILLICH, Ivan. **La convivencialidad**. Barcelona: Barral, 1974.

KRENAK, Aílton. **Desnaturada**: cultura e natureza. Fortaleza: SECUT, 2022. Disponível em: <https://www.secult.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/43/2023/01/Livro-Desnaturada-2022.pdf> Acesso em: 10 dez. 2023.

LYOTARD, Jean Françoise. **A Condição Pós-Moderna**. Tradução de Ricardo Corrêa Barbosa. 16 ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2016.

MIES, Maria; SHIVA, Vandana. **Ecofeminismo**. Rio de Janeiro: Luas Editora, 1993.

MONTEIRO, Pedro Gabriel Barata; VILHENA, Thiago Maciel; SILVA, Christian Nunes da; LIMA, Rosemildo Santos. Modo de Vida e Mapeamento Participativo na Vila Maiauatá (Igarapé Miri –PA). **Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos**, 2014. Disponível em: [http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1403891166\\_ARQUIVO\\_ARTIGO\\_GAPTA.pdf](http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1403891166_ARQUIVO_ARTIGO_GAPTA.pdf) Acesso em: 10 dez. 2023.

MOREIRA, Juliana. **Redes comunitárias: internet para escolas e comunidades?** 2022. Disponível em: <https://sites.usp.br/naifeusp/redes-comunitarias-internet-para-escolas-e-comunidades/> Acesso em: 10 dez. 2023.

PARÁ. **Plano Local de Habitação de Interesse Social do Município de Igarapé-Miri**. Pará: UFPA, 2020.

PÉREZ, A; DÍAZ-ANDREU, M. Evolución de los valores del patrimonio cultural. **Revista de Estudios Sociales**, n. 80, p. 3-20, 2022. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/res/n80/0123-885X-res-80-3.pdf> Acesso em: 13 dez. 2023.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina**. 2005. Disponível em: [https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12\\_Quijano.pdf](https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf) Acesso em: 13 dez. 2023.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa**. São Paulo: Papyrus Editora, 1996.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 4 ed. São Paulo: Autêntica, 2011.

SOUZA, Samantha Fontanela. **Corpas com Útera: Territórios em disputa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/219127> Acesso em: 15 dez. 2023.